

# Nuvens de Guerra

"Que sorte para os ditadores que os homens não pensem." -

Adolf Hitler

## Parte I

### Recomeço

\*

Neu-Ulm, 17 de janeiro de 1947 – Residência Von Heidelberg

Através da vidraça do escritório, olhava para o jardim sem o ver absorto nos seus pensamentos.

Tinham terminado nesse mesmo dia, as cerimônias fúnebres da sua amada esposa Amélie. Os seus olhos desviaram-se para a moldura que repousava a seu lado sobre a mesinha, e na qual ela lhe sorria radiosa, tão delicada e frágil como sempre fora. Agora, com a sua ausência, restava apenas o silêncio e a solidão dentro daquele casarão enorme.

O mordomo tinha trazido um pouco de caldo quente, que havia depositado em silêncio sobre a mesinha ao seu lado. Já o conhecia demasiado bem, sempre servira naquela casa desde que ele era apenas um rapazinho, e até aos dias de hoje, nunca o tinha abandonado porque mais do que serviçal

e patrão, eram amigos que se entendiam sem que fossem necessárias palavras.

Quando o seu pai, o Almirante Von Heidelberg, ainda vivia, e apesar da educação austera que este lhe impunha; entre livros, preceptores, estudo de estratégias militares e história alemã; Gael, o velho mordomo, sempre arranjava uma maneira de lhe trazer escondido algum doce proveniente cozinha, sempre sem que o seu pai ou, Mayla, a sua mulher e a cozinheira da casa, reparassem nessa pequena travessura perpetrada e silenciada por ambos.

Agora a sua preocupação era os seus dois filhos, Rayka e Klaus. Sem a presença da mãe, tinha ficado um vazio nas suas vidas e; mesmo esta não tendo sido uma mãe muito próxima e carinhosa; esse vazio seria difícil de preencher.

Amigos bem-intencionados, antigos irmãos de armas e até alguns dos seus familiares, tinham-lhe oferecido os seus préstimos por lhe providenciarem os nomes de jovens senhoras de confiança, a fim de serem preceptoras dos seus filhos. Gentilmente ele tinha recusado, não queria dentro de sua casa e relacionando-se com os seus filhos, pessoas que de alguma forma acabassem por intervir na sua privacidade.

Ocorreu-lhe pedir a Gael, que lhe indicasse nomes de algumas senhoras viúvas ou solteiras da sua confiança, senhoras cultas que pudessem ocupar o lugar de preceptoras dos seus filhos, talvez até provenientes de Lindau, a terra natal de Gael e de Mayla. Quanto mais pensava no assunto melhor lhe parecia a ideia. Era urgente resolver esse assunto rapidamente, os filhos deveriam durante as férias dos respectivos colégios, levar uma vida o mais normal possível e não descurar a sua educação, mantendo-os por isso ocupados com atividades educativas, durante os períodos em que regressariam a casa para estarem com a família, “talvez se estivessem mais ocupados, não sentissem tanto a ausência de Amélie”, pensava.

Tocou a sineta e Gael apareceu na entrada da porta do escritório com a ligeireza que a idade lhe permitia.

- Gael queria pedir-lhe um favor, tanto a si como eventualmente a Frau Mayla! Podem indicar-me alguma senhora da vossa confiança, que seja culta e instruída, para vir a ocupar o lugar de preceptora de meus filhos? – perguntou-lhe Valentin Von Heidelberg, acrescentando – talvez alguém da sua família ou da sua terra natal?!

O mordomo olhou para ele, com o seu olhar inteligente e sagaz, que a idade e a experiência de vida haviam aguçado, e respondeu-lhe:

- Perdão Valentin, mas não concorda que seria preferível um homem para ser o preceptor dos meninos? – perguntou Gael.

Valentin observou-o levantando o sobrolho e exclamou:

- Por quê, um homem? Tal não me havia ocorrido!

- Por que uma senhora, livre e desimpedida de compromissos, poderia dar oportunidade a falatórios desagradáveis e a coscuvilhices maldosas, afinal Valentin é um viúvo recente e que apesar dos seus quase cinquenta anos de idade é ainda um homem atraente, um “bom partido” poderia dizer-se. Descende de uma família poderosa, e embora lhe reste apenas esta propriedade do espólio familiar, ainda tem “muito de seu”, se assim podemos dizer...

- Entendi Gael e muito te agradeço as tuas palavras, meu amigo! A tua experiência de vida, fez com que te apercebesse daquilo que eu não estava a conseguir alcançar. Percebo agora, os motivos porque tanta gente conhecida me queria dar referências femininas a fim de, ocuparem o lugar – disto isto suspirou, e depois de uma

pausa voltou à questão principal – conheces algum cavalheiro que pudesse ocupar essas funções?

Os olhos de Gael sorriram ao dizer:

- Meu sobrinho neto, viúvo como Valentin, era considerado um professor muito competente antes da guerra começar. Agora que está só e mergulhado também na sua solidão, creio que seria um bom candidato – disse pensativo, e logo acrescentou – posso pedir que venha falar consigo logo que ele possa, que acha disso Valentin?

- Perfeito! Faça isso, por favor! – respondeu-lhe dando o assunto por terminado e voltando a encerrar-se nos seus pensamentos.

\*\*

Neu-Ulm, 03 de fevereiro de 1947 – Residência Von Heidelberg

Valentin Von Heidelberg, recordava o dia e lugar onde tinha visto Amélie pela primeira vez, quando ouviu bater na porta da saleta. Imbuído que estava nas suas recordações,

sobressaltou-se um pouco com o som das batidas e exclamou:

- Entre!

Gael assomou na entrada, dizendo:

- Perdão, mas acabou de chegar meu sobrinho Herr Rolf Hahn, para falar consigo! Posso fazê-lo entrar? – perguntou

- Claro que sim! – disse Valentin, levantando-se da sua poltrona favorita junto à janela, e avançando uns passos pelo escritório em direção à porta.

Gael introduziu na saleta, um homem magro, pálido e de olhar vivo e inteligente. Tinha algumas parecenças físicas com Gael, quando este era mais jovem. Apertaram as mãos e o aperto do homem era firme e decidido, o que agradou a Valentin.

- Sente-se por favor, Herr Hahn! – exclamou Valentin, indicando-lhe uma poltrona perto daquela que ele mesmo ocupava.

- Muito obrigada por me receber Herr Von Heidelberg! – disse o homem em voz agradável enquanto se sentavam.

- Ora essa, mas é Valentin! – respondeu